

PERCEPÇÕES DE TUTORAS VIRTUAIS SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUE LUGAR OCUPA O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES?

Luana Zanotto (Universidade Federal de São Carlos – luanazanotto@yahoo.com.br)
Camila Marques dos Santos (Universidade Federal de São Carlos – msantos.camila@gmail.com)
Aline Sommerhalder (Universidade Federal de São Carlos – sommeraline@hotmail.com)

Grupo Temático: Educação e tecnologias: formação e atuação de educadores/profissionais.
Subgrupo 6.2. Docência em EaD e trabalho coletivo: atores e processos.

Resumo:

Apresenta uma parte dos resultados de um estudo realizado em um curso de Pedagogia, de educação a distância de uma universidade pública federal, que aderiu ao Sistema Universidade Aberta do Brasil. Traz considerações sobre percepções de tutoras virtuais em relação ao lugar que o Estágio Curricular de Educação Infantil ocupa na formação inicial de professores. Apresenta as vozes de tutoras virtuais, sobre o Estágio como possibilidade formativa e alguns de seus limites. Colaboraram sete tutoras virtuais, da disciplina “Estágio Supervisionado da Educação Infantil”. De abordagem qualitativa, fez uso de questionário e a análise de conteúdo. O estágio apresentou-se como momento formativo no processo de reflexão de aprendizagens relativas às especificidades da docência na educação infantil e ocupou um lugar de interlocução teoria e prática. Entre os limites, tem-se o tempo para convivência em campo de estágio e as interações dos estudantes em ferramentas moodle.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado; Tutoria Virtual; Formação de Professores de Educação Infantil; Trabalho Docente em EaD.

Abstract:

Presents some of the results of a study conducted in a pedagogy course, distance education from a public university, which joined the Open University System of Brazil. Brings considerations of virtual tutors perceptions about the place that the Stage Curriculum for Early Education occupies in initial teacher education. Features the voices of virtual tutors on the Stage as Formative possibility and some of its limits. Collaborated seven virtual tutors, the course “Supervised Early Childhood Education.” Qualitative approach, made use of questionnaire and content analysis. The stage appeared as a formative moment in the discussion of learning outcomes related to the specifics of teaching in early childhood education process and occupied a place of dialogue theory and practice. Between the limits, we have the time to coexistence in the training field and the interactions of students in moodle tools.

Keywords: Stage Supervised; Virtual Mentoring; Teacher Education for Early Childhood Education; Teaching work in distance education.

1. Introdução

O presente artigo refere-se a um estudo realizado em um curso de Licenciatura em Pedagogia, da modalidade de educação a distância de uma universidade pública federal que aderiu ao Sistema Universidade Aberta do Brasil. Traz considerações sobre percepções de tutoras virtuais em relação ao lugar que o Estágio Curricular de Educação Infantil ocupa na

formação inicial de professores. Sendo assim, compreende um estudo apresentando as vozes de tutores/as virtuais que atuam na equipe de trabalho coletivo da disciplina “Estágio Supervisionado da Educação Infantil”, em relação ao Estágio como possibilidade formativa e alguns de seus limites. A disciplina, que ocorre via ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*, conforme Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia compõe o quinto período da matriz curricular e possui 130 horas de duração, constituindo-se em componente curricular obrigatório. Nessa disciplina destinou-se 30 horas às atividades teórico-práticas, essas realizadas em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA - *Moodle*) por meio da leitura de materiais de estudos, análise de vídeos e imagens e desenvolvimento de atividades relacionadas às experiências de vivência do estágio curricular de docência na educação infantil, como: produção de diários reflexivos e relatório de estágio. Foram destinadas ainda 100 horas para as inserções em instituições públicas - turmas/salas de Educação Infantil.

Pimenta e Lima (2006) esclarecem que o Estágio Curricular deve ser compreendido como atividade de relação teoria e prática, assim como atividade de pesquisa. No entanto, ainda é possível encontrar compreensões e propostas de estágio que dicotomizam essa relação teoria e prática e enfatizam ora a teoria ora a prática exacerbada.

Para a superação de um paradigma cindido dessa relação teoria e prática, essas pesquisadoras destacam que é preciso analisar o modo como os currículos de formação de professores vêm sendo arquitetados. Pimenta e Lima (2006) sugerem que os currículos deixem de ser um agrupamento de disciplinas descontextualizadas da realidade que a originou. Contudo, mesmo com esse movimento de discussão da necessária relação teoria e prática nos Estágios curriculares, percebe-se ainda muitos desafios, como aqueles destacados na pesquisa de Felício e Oliveira (2008, p.228) que identificaram:

[...] a dificuldade que ainda encontramos para estabelecer o pleno diálogo entre as disciplinas do curso, em função dessa formação prática; a realidade de muitos alunos que não encontram em sua rotina um espaço de tempo adequado para a realização do estágio; e, em algumas escolas, a dificuldade de estabelecer uma relação de companheirismo entre o professor-estudante e o professor-profissional.

Os desafios partem de ambas as partes, tanto da universidade quanto das escolas, mas é na superação deles que os estudantes em formação para professores têm condições de reconhecer-se como sujeitos autores de sua formação e de compreender a sala de aula como um espaço de práxis, de transformação da realidade por meio da ação docente e de ressignificação de saberes profissionais. Nesse sentido, Perini (2006) concorda com Pimenta e Lima (2006) a respeito da compreensão do Estágio na formação de professores: “atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, este sim objeto da práxis (PIMENTA e LIMA, 2006, p 40)”.

Perini (2006) também retrata a complexidade que envolve a atividade de formação de professores, sendo ela uma tarefa ampla que envolve dimensões políticas, econômicas e técnicas. É com esse pensamento que Felício e Oliveira (2008) concluem que a atividade de estágio deve ser encarada dentro dos pressupostos de emancipação de Paulo Freire, ou seja, valorizando os processos de desenvolvimento pessoal e cognitivo das pessoas envolvidas na relação de ensino e de aprendizagem. Além disso, considera-se a necessidade de formar um profissional reflexivo e crítico, que exercite a prática investigativa, objetivando a compreensão da realidade e a intervenção do professor, em vista do desenvolvimento das crianças.

Essa compreensão também fica evidenciada nos textos de Tardif (2008). Ao falar sobre concepções e práticas para formação de professores, o autor cita que:

[...] os professores devem reconhecer que possuem conhecimentos e devem exercer o direito de expor esse saber para formação de futuros professores; as disciplinas devem deixar de serem feitas por profissionais distantes da prática pedagógica e passar a ser pensadas na relação com o cotidiano do professor; alterar a formação fragmentada em disciplinas declarativas e distantes da vivência em sala de aula para uma formação lógica, por meio de um enfoque reflexivo, levando em conta os condicionantes reais do trabalho docente e as estratégias utilizadas para eliminar esses condicionantes na ação (TARDIF, 2008, p.242).

Pensar os estágios curriculares nessa compreensão de formação de professores, em uma nova forma de condução dos processos de formação, como na educação a distância, engloba incluir nesse processo a função do tutor virtual e considerar a docência como um trabalho coletivo, desenvolvida por todos. Para tanto, é fundamental compreender a atividade do tutor virtual como um trabalho docente. Felício e Oliveira (2008) relatam que, quando há prevalência da reflexão nesse processo de formação de professores, o docente é um importante elo entre os conhecimentos historicamente construídos e os alunos.

No documento político Referenciais da Educação a Distância (BRASIL, 2007) indica-se que, para haver cursos de qualidade na modalidade a distância, é preciso uma equipe multidisciplinar dividida em três categorias: docentes, tutores e técnicos-administrativos em constante qualificação. Esse mesmo documento aponta ainda especificamente o que espera de um tutor virtual:

[...] esclarecimento de dúvidas através fóruns de discussão pela Internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico de curso. O tutor a distância tem também a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e, frequentemente, faz parte de suas atribuições participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes. (BRASIL, 2007, p.21).

Em estudos que envolvem a função do tutor virtual não é possível definir uma única concepção de tutoria, pois ela varia em decorrência do projeto pedagógico do curso e da proposta de educação a distância, assumida por cada instituição de ensino superior. Contudo, percebe-se o consenso da necessidade de ser um facilitador da interatividade e da aquisição da autonomia intelectual pelo estudante, além de colaborador no processo de ensino e de aprendizagem. No caso da tutoria em disciplinas de Estágios Curriculares Supervisionados, as autoras Dal-Forno, Cardoso e Rinaldi (2013) acordam com os referenciais ao declararem que o papel do tutor na experiência da construção de uma disciplina de estágio supervisionado é de ser um facilitador do processo de interação com os aspectos que envolvem a aprendizagem do estudante, seja na execução das atividades, melhorias dos processos ou como encorajador de superações dos desafios que os alunos percorrem durante o estágio supervisionado.

Souza *et al.* (2011, p.11) ao estudar o papel do tutor em cursos a distância dentro dos critérios de relações interpessoais, interatividade e autonomia do aluno, perceberam que

existem desafios para promoção da autonomia do aluno, em função dos aspectos de motivação e, nesse sentido, o tutor deve privilegiar a interatividade usando as experiências dos alunos como forma de integrar o grupo e usar do feedback como forma de “contribui [r] para que eles próprios se sintam capazes para corrigir e aprimorar suas ações de estudo”.

Já Grossi, Costa e Moreira (2013, p. 672), ao investigarem o papel de tutor em instituições públicas e particulares de ensino superior, identificaram que em ambas as instituições são executadas as mesmas funções, concluindo que cabe ao tutor virtual “estar atento às necessidades do aluno, atuando como mediador entre estes e os professores, portanto, facilitando a relação interativa do processo ensino e aprendizagem”.

Como contribuição na ampliação das discussões que abordam o trabalho docente do tutor virtual, este estudo estabeleceu as seguintes questões: quais são as percepções de tutores/as virtuais sobre o Estágio Curricular de Educação Infantil no processo de formação inicial de professoras? Para os/as tutores/as virtuais, que lugar ocupa esse Estágio no processo de aprender a docência na educação infantil? Há limites desse campo de conhecimento (Estágio) para a formação inicial de professoras?

Estabeleceu-se como objetivo: identificar e compreender percepções de tutores/as virtuais sobre o Estágio Curricular de Educação Infantil, de um Curso de Pedagogia a Distância, no que se refere à possibilidade formativa e limites para o processo de aprender a docência na Educação Infantil.

A relevância deste estudo reside na oportunidade de colaborar na ampliação das discussões relativas ao Estágio Curricular na formação inicial de professores, enxergando esse campo de conhecimento, na perspectiva da tutoria virtual. Ressalta-se que o estudo também se mostra colaborativo na socialização e publicação de quais são os saberes construídos por tutores virtuais em suas práticas profissionais de docência. Compreende-se que é preciso dar visibilidade a esses profissionais que exercem um trabalho docente e que ainda não são devidamente reconhecidos e valorizados em seus fazeres pedagógicos, quando atuantes em cursos que se desenvolvem na modalidade de educação a distância.

4

2. Caminho metodológico

O estudo desenvolvido foi fundamentado na abordagem qualitativa de pesquisa com delineamento descritivo-explicativo (BOGDAN e BIKLEN, 1994; BARDIN, 2009). Compõe o grupo de sujeito de pesquisa sete tutoras virtuais, membros da equipe de trabalho coletivo de tutoria da disciplina “Estágio Supervisionado da Educação Infantil”, pertencente ao curso de Pedagogia e ofertada em 2013. O grupo de tutoras conta com uma doutoranda, três com mestres, uma mestranda e mais duas graduadas. Todas com idades entre 23 e 36 anos e graduação em Pedagogia, engajadas na área de conhecimento compatível com o curso e, no mínimo, um ano de exercício de docência na Educação Infantil e/ou experiência de docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Como instrumento de coleta foi utilizado um questionário estruturado com oito questões ‘abertas’, dissertativas, elaboradas em forma de roteiro e aplicadas ao término da oferta da disciplina. A pergunta ‘aberta’, na opinião de Negrine (1999), é interessante como instrumento de coleta de dados quando o objetivo da pesquisa é obter informações mais profundas e também quando o pesquisador não possui ideia de qual será a resposta dos participantes da pesquisa. O roteiro de questões tratava da formação, atuação e idade; tempo de experiência em tutoria, possibilidades da disciplina para a formação dos

estudantes, limites e potencialidades do estágio, por meio da disciplina, dificuldades no trabalho em tutoria, quando em oferta de Estágio, etc. Dentre as oito questões aplicadas foram contempladas, para este artigo, um recorte dos resultados, a partir da seleção de três questões do roteiro exposto acima.

A análise dos resultados sustentou-se nos referenciais de Minayo (1998), os quais possibilitaram desvendar alguns conteúdos presentes nos dados coletados ao discuti-los com o referencial teórico escolhido.

Foram respeitados todos os cuidados éticos no que se refere ao consentimento de participação, ao anonimato das participantes, por meio de nomes fictícios e à confidencialidade dos dados.

3. Apresentação e discussão de alguns resultados

De modo geral, nesse estudo, essas tutoras virtuais se percebem como agentes ativas no processo de docência que se dá na instância virtual, interagindo de forma direta com estudantes e professores, mediando o processo de ensino e de aprendizagem e auxiliando os estudantes em suas possíveis dúvidas. Sendo assim, compreende-se que essas tutoras se veem como parte integrante e essencial da docência na EaD.

O Estágio curricular, ofertado por meio de uma disciplina obrigatória, é apontado como oportunidade de aquisição de aprendizagens pelo estudante, em especial no que se refere ao conhecer um contexto de docência na Educação Infantil e algumas especificidades desse trabalho pedagógico, articulando esse conhecimento da realidade com os estudos teóricos realizados. Nesse sentido, segue a percepção da tutora virtual Lucia:

Além das aprendizagens e desenvolvimento de cada estudante, essa disciplina possibilita o contato diário dentro do cotidiano escolar, de modo que o aluno entra e tem a oportunidade de conhecer as particularidades e singularidades da Educação Infantil e, assim também observar e refletir a docência, realizando interlocução entre teoria estudada e prática encontrada (Lucia).

Ostetto (2008) destaca que a formação do professor envolve muito mais que uma racionalidade teórico/técnica marcada por procedimentos e conceitos metodológicos. Inclui as práticas pedagógicas, mas também “[...] as histórias de vida, crenças, valores, afetividade, enfim, a subjetividade de todos os sujeitos implicados” (p. 128). Assim, argumenta a tutora virtual Vivian sobre esse estágio curricular no curso de formação inicial de professores:

O estágio possibilita ao estudante a inserção na escola de educação infantil, proporcionando-lhe a reflexão sobre si e das situações observadas a partir da teoria estudada na disciplina e no curso. Através do estágio o aluno pode observar por um determinado período uma sala de educação infantil e refletir sobre essas situações vivenciadas pensando-as sobre elas e como agiria nessa realidade, a partir de sua história de vida [...] (Vivian).

O estágio curricular como uma possibilidade formativa no contexto de cursos de licenciatura conduz para além dos olhares exteriores comumente enraizados na ideia do dar conta dos fazeres pedagógicos, ele possibilita reflexões e envolve um olhar para a própria trajetória de vida do estudante em formação, suas visões de mundo, crenças, ideias,

amplamente implica em um olhar sobre os aspectos interiores da personalidade desse futuro professor (OSTETTO, 2008).

Pimenta e Lima (2011) apontam que nos estágios, é preciso que os estudantes em formação para a docência possam se aproximar da realidade para se apropriar dela, para analisá-la e questioná-la criticamente, à luz das teorias.

Dentre outros aspectos, é destaque o modo como essas tutoras percebem a disciplina de Estágio Supervisionado da Educação Infantil como uma possibilidade formativa de professores. Duas tutoras ressaltaram que a disciplina não consiste em formular respostas prontas para a solução de problemas encontrados no cotidiano das práticas educativas em salas de educação infantil, mas tem por intenção ensinar os estudantes a conhecer e problematizar uma docência contextualizada na educação infantil e buscar compreender uma dada realidade.

Trata-se de apontar caminhos possíveis para serem seguidos em relação a docência na educação infantil, mas não de modo instrumental e técnico e sim a partir da reflexão teorizada, como afirma a tutora Lia : “[...] além deste contato com a instituição de Educação Infantil e as relações e contradições existentes nela, o estudante é estimulado a articular as vivências de estágio com as teorias”; A tutora virtual Regina também aponta que: “a disciplina proporciona ao estudante observar, vivenciar e refletir sobre a prática docente na educação infantil à luz das teorias estudadas na disciplina e ao longo do curso e, também de acordo com contexto em que se está”. Para estas duas tutoras essa disciplina de Estágio Curricular é percebida como sendo diferenciada e colaborativa na formação de professores, justamente pela oportunidade formativa de reflexão e, para isso, interlocução entre teorias estudadas e práticas pedagógicas concretizadas e que são conhecidas, por meio do Estágio Curricular na Educação Infantil.

Para essas tutoras, o estágio curricular em educação infantil não tem por intenção levar o estudante a observar os professores em exercício para futuramente imitar esses modelos encontrados. Suas percepções vão ao encontro do proposto por Pimenta e Lima (2006, p. 8): “[...] consiste na realização de uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa”.

De acordo com essas autoras, o estágio curricular é compreendido como oportunidade de uma aprendizagem teorizada e não apenas de origem prática, sendo uma oportunidade de múltiplas aprendizagens, como sobre ser professor na educação infantil na sociedade contemporânea e como se vive esse trabalho docente contextualizado com crianças pequenas.

A tutora virtual Paula enfatiza especialmente algumas oportunidades formativas ofertadas pela disciplina:

[...] a disciplina possibilita ao estudante do curso de Pedagogia um contato direto com as instituições de Educação Infantil para conhecer e analisar as relações existentes nela, como o processo de ensino-aprendizagem, relação professor-crianças e criança-criança, cuidar e educar, entre outras.

Este relato expressa a oportunidade para o estudante de conhecer um cotidiano docente e as múltiplas relações que se desenvolvem nesse saber-fazer pedagógico, incluindo a compreensão sobre a própria função da educação infantil – educar e cuidar de forma indissociada.

Outra questão a destacar é o considerável potencial formativo que as tutoras atribuem aos Fóruns abertos ao longo da disciplina, no ambiente *Moodle*. Esta estratégia

pedagógica é, segundo Coll e Monereo (2010), uma das utilizadas nas disciplinas porque possibilita a partir de um tópico inicial que os participantes discutam sobre um determinado tema, tendo como referência de estudo um texto, um vídeo, uma animação, uma situação de ensino ou um conjunto desses materiais disponibilizados pelo professor. Destacam os autores que este tipo de fórum pode ser utilizado no decorrer das unidades para debates de temas específicos.

Algumas tutoras apontaram a relevância dos fóruns nesta disciplina, entre elas Paula: “[...] as mensagens que compõe as discussões acontecidas nesses espaços subsidiam teoricamente e respaldam o aluno quando este entra no campo do estágio”.

Destaca-se a importância dos ambientes virtuais de aprendizagem, como o *Moodle* e suas diversas ferramentas e o quanto estes são considerados como recursos positivos para potencializar a autoria coletiva de saberes, “facilitam a construção de propostas de produção colaborativa” (BURNISKE, 2002, p.12). Como indica a tutora virtual Paula, essa ferramenta possibilita a construção e partilha de conhecimentos que servem de interlocução no processo de conhecer uma realidade de docência e prática pedagógica na educação infantil.

Também foi destaque o Fórum de Socialização do Estágio, que ocorre ao final da disciplina, presencialmente por meio de um evento em cada polo de apoio presencial, o qual envolve a equipe de estágio (docente, tutores virtuais, tutores presenciais de estágio, professores das escolas, etc). Tal momento possui a intenção de compartilhar e refletir sobre as aprendizagens e vivências.

O diálogo constante com os alunos e a troca de conhecimentos/saberes sobre o universo da Educação Infantil [...] trata-se de um momento único onde nos encontramos e estabelecemos uma conversa muito produtiva referente às experiências de Estágio (Bete).

O fórum de socialização é outro momento interessante. Ter a oportunidade de ouvir os relatos dos estudantes me deixa, muitas vezes, emocionada. É o momento no qual eles retomam todas as vivências e teorizam suas práticas para apresentá-las (Lucia).

Outro ponto importante assinalado por essas tutoras se refere aos limites desse Estágio Curricular na formação inicial de professores, por meio da disciplina em questão. Nesse sentido, o planejamento do tempo para realização de estágio foi apresentado como um aspecto que pode ser um limitador desse processo de aprender a docência na educação infantil. As tutoras virtuais Carla e Lucia indicaram:

[...] um dos aspectos que merece maior atenção nessa disciplina centra-se na quantidade de horas de estágio, os estudantes enfatizaram muitas dificuldades em realizar 100 horas práticas em poucos meses, sendo final de março à final de maio (Carla).

[...] o tempo. Acho que para uma disciplina de Estágio, é necessário ampliar um pouco mais o tempo para as inserções na Unidade Escolar e realização das atividades no AVA. [...]. Acredito que a disciplina precisa acontecer em um tempo um pouco mais prolongado (Lucia).

Segundo Carvalho (2012) os estágios curriculares devem apresentar aos futuros professores condições para identificar e transgredir uma visão simplista dos problemas de

ensino e aprendizagem, possibilitando acompanhar as vivências do cotidiano escolar para, em seguida, construir uma reflexão crítica do trabalho a ser desenvolvido como professor. Nesse sentido, o tempo de convivência na escola e em uma sala de aula pode se constituir em limitador ou potencializador dessas condições anunciadas por Carvalho (2012). Sendo assim, os resultados desse estudo mostram-se também colaborativos nas discussões que perpassam o tempo de oferta de disciplinas de natureza teórico-prática, como os Estágios Curriculares.

Outro aspecto que se apresentou, segundo uma tutora, como um limite do Estágio Curricular diz respeito ao engajamento dos estudantes em compartilhar, ao longo da oferta disciplina, suas experiências na sala de educação infantil em uma ferramenta *Moodle* aberta especificamente para a troca e reflexão destas vivências.

Notei que uma das ferramentas de ensino-aprendizagem da disciplina, o Fórum Trocando Experiências de Estágio, não foi utilizada com muita ênfase pelos alunos, mesmo depois de constantes estímulos da professora [...] e das tutoras. O motivo deste pequeno uso pode ser devido à quantidade de atividades discentes em várias disciplinas ou a não compreensão da importância dessa ferramenta para compartilhar conhecimentos (Regina).

Cabe dizer que esse aspecto foi minimizado, uma vez que os estudantes realizam produções de diários reflexivos de Estágio, em que descrevem e refletem sobre suas experiências vividas em campo de estágio. Com isso, esses registros de memória são ferramentas pedagógicas privilegiadas que possibilitaram às tutoras virtuais, dentre outros elementos, o acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem nessa disciplina. Também foi destaque, na perspectiva dessas tutoras virtuais, o momento de compartilhar as experiências vividas nesse estágio no Fórum de Socialização dos Estágios, já anunciado anteriormente como uma bem-sucedida ação formativa, ao invés de um Fórum virtual no ambiente *Moodle*.

Esse resultado é importante também no processo de avaliação da disciplina, buscando identificar e compreender alguns dos motivos pelos quais essa interação virtual não ocorreu com tanta densidade, mas foi realizada com sucesso pedagógico quando vivenciada como atividade presencial. Os estudantes interessam-se mais e sentem necessidades de encontros presenciais, em um curso que ocorre na modalidade de educação a distância?

A partir desses resultados, foi possível trazer considerações sobre o lugar que ocupa, para esse grupo de tutoras virtuais, esse Estágio Curricular de Educação Infantil na formação inicial de professores. Ou seja, por meio da visão dessas protagonistas que também fazem a docência na educação a distância, foi possível trazer à luz algumas possibilidades formativas desse campo de conhecimento para a formação inicial de professores e alguns de seus limites. Podemos considerar ainda que esse campo se constrói nas interações entre o curso de formação inicial e o campo social escola, no qual se desenvolve as atividades educativas entre crianças pequenas e professores/as.

4. Considerações finais

Considerando os resultados desse estudo, realizado em um curso de licenciatura em Pedagogia na modalidade de educação a distância, foi possível identificar e compreender

algumas percepções desse grupo de tutoras virtuais no que se refere ao lugar que esse Estágio Curricular ocupa na formação inicial de professores. Os resultados mostraram que esse Estágio Curricular na Educação Infantil se apresenta como uma possibilidade formativa para os estudantes futuros pedagogos. Foi possível ainda identificar algumas ferramentas assíncronas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem *Moodle* que são colaborativas em processos de interação, mediação e motivação de aprendizagens dos estudantes. Entre esses recursos, as tutoras reconheceram a importância do Fórum de Discussão e da ferramenta Diário. Como ação pedagógica presencial foi destaque o Fórum de Socialização do Estágio e sua função formativa no processo de compartilhar, dar significados e refletir sobre as aprendizagens da docência na educação infantil, possibilitadas no Estágio Curricular.

Todas essas estratégias pedagógicas foram percebidas pelas tutoras virtuais como oportunidades de compartilhamento e reflexão teórica das experiências vividas em sala de educação infantil, durante o Estágio Curricular. Deste modo, vale destacar as reflexões e sentidos construídos pelos estudantes sobre as aprendizagens relativas ao processo de educar e cuidar da criança como objetivo da educação infantil; a intencionalidade de todas as ações docentes com a criança e a família e o brincar como elemento educativo e linguagem privilegiada nessa etapa de educação básica.

Sendo assim, os resultados evidenciaram uma percepção valorosa dos estágios curriculares na formação inicial de professores, afirmando que as inserções em uma escola de educação infantil são oportunidades para os estudantes de conhecimento do campo profissional, de compreensão de um contexto escolar, aproximação e convivência com o pensar e fazer cotidianos de professores de educação infantil, dar sentidos às suas experiências, refletindo sobre as mesmas, a partir dos estudos teóricos realizados.

Considera-se que, a partir desses resultados, o Estágio Curricular se apresentou como uma oportunidade para o estudante (re) educar o olhar e o ouvir um cotidiano de docência contextualizada. Prefere-se a palavra (re) educar justamente pelo fato de que a maioria desses estudantes possui uma formação inicial de graduação, em muitos casos de licenciatura e com atuação profissional. “Pela via da consciência, pode-se cultivar um olhar sensível, humanizado, compreensível, contextualizado, capaz de romper preconceitos, a partir do compromisso e do exercício da humildade”. (OSTETTO, 2011, p. 84)

As tutoras virtuais indicaram ainda a relevância da interlocução dos estudos teóricos com as experiências de inserções em campo de estágio e compreende-se que para elas o Estágio se apresenta como um momento formativo de relação teoria e prática, distanciando-se de abordagens que concebem o estágio curricular como espaço em que aprende a imitar modelos docentes.

Em relação às limitações do Estágio, os resultados mostram que o tempo em meses de oferta em calendário acadêmico da disciplina pode se apresentar como um regulador cronológico da experiência de conhecimento do novo, do desconhecido, no que tange aos contextos escolares singulares de educação infantil, podendo refletir ainda nas aprendizagens sobre ser professor nessa etapa de educação básica. Sobre esse aspecto ressalta-se a importância da produção de pesquisas que possam investigar as implicações do tempo cronológico nesse encontro, possibilitado pelo Estágio, com pessoas que possuem diferentes perspectivas, práticas profissionais e histórias de vida diversas.

Outro aspecto percebido como um limitador residiu na dificuldade de interação em uma ferramenta de fórum aberto no *Moodle*, especificamente para troca de experiências de estágio. No entanto, esse objetivo foi atingido e esse engajamento esperado foi respondido,

por meio de outras atividades virtuais e presenciais, como registro de memórias em Diários de Estágio e a realização bem sucedida do Fórum Presencial de Socialização do Estágio.

Compreende-se que o lugar ocupado pelo Estágio na formação inicial de professores, segundo a percepção de tutores/as virtuais, se insere justamente no potencial formativo do mesmo, fertilizando aprendizagens sobre o pensar e os fazeres pedagógicos da docência em contextos de educação infantil e que perpassam a construção, muitas vezes, de novos sentidos sobre ser professor de bebês e crianças pequenas.

Destaca-se a pertinência de outros estudos que *possam tornar público o pensamento e o trabalho docente de tutoria virtual, em educação a distância e que possam contribuir na visibilidade que, se faz necessária, a esse modo contemporâneo de fazer a docência.*

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BIKLEN, J. e BOGDAN, R. C. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BURNISKE, R. W. **Literacia no ciberespaço**. Rio de Janeiro: Minion, 2002.

COLL, C; MONEREO, C. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com tecnologias da informação e da comunicação**. Trad. Naila Freitas. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Dal-Forno, J. P; CARDOSO, L. C; RINALDI, R. P. Da construção de uma proposta de estágio na modalidade a distância: a experiência da UFSCar. **Olh@res**, Guarulhos, v. 1, n1, p. 349-377, maio 2013.

FELÍCIO, H. M. S; OLIVEIRA, R. A. A. formação prática de professores no estágio curricular. **Educar**, Curitiba, n. 32, p. 215-232, 2008.

GROSSI, M. G. R; COSTA, J.W; MOREIRA, M. M. O papel do tutor virtual na educação a distância. **Educação**, Santa Maria, v. 38, n. 3, p. 659-674, set./dez., 2013.

NEGRINE, A. Instrumentos na coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, V. TRIVINOS, A. N. S. (Orgs). **A pesquisa qualitativa na educação física: Alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Universidade/ UFRGS/ Sulina, p. 61-93, 1999.

OSTETTO, L. E. O estágio curricular no processo de *tornar-se* professor. In: OSTETTO, L. E. (org.) **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2008, p 127-144.

_____. Deslocamentos, aproximações, encontros: estágio docente na educação infantil. In: GOMES, M. de O. **Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão**. São Paulo: Loyola, 2011, p. 79-98.

PERINI, E. Y. P. **O Papel do estágio curricular supervisionado na formação inicial de professores: um olhar crítico dos egressos e professores do curso de Pedagogia**. 2006. 86 f.

Dissertação (Mestrado em educação - formação docente). Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí. 2006.

PIMENTA, S.G; LIMA, M.S.L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v. 3, n. 3-4, p.5-24, 2005-2006.

Souza, A. A. *et al.* O papel do tutor em cursos a distância baseados em ambientes virtuais de aprendizagem. In: XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul e II Congresso Internacional IGLU, 2011, Florianópolis. **Anais do XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul e II Congresso Internacional IGLU, 2011**. Disponível em:< <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/26006/3.6.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 16 de maio de 2014.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.